

A EXPERIÊNCIA DOS JOGOS DE OPOSIÇÃO COM TURMAS DO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

THE EXPERIENCE OF OPPOSITION GAMES WITH CLASSES OF THE 6TH YEAR OF FUNDAMENTAL EDUCATION IN THE AULAS OF PHYSICAL EDUCATION: CHALLENGES AND POSSIBILITIES

LA EXPERIENCIA DE LOS JUEGOS DE OPOSICIÓN CON TURMAS DEL 6º AÑO DE LA ENSEÑANZA FUNDAMENTAL EN LAS CLASES DE EDUCACIÓN FÍSICA: DESAFÍOS Y POSIBILIDADES

João Augusto Galvão Rosa Costa¹

galvao.uff@hotmail.com

Dinah Vasconcellos Terra²

dv.terra@terra.com.br

Universidade Federal Fluminense (UFF)

PALAVRAS-CHAVE: *Educação Física; Jogos de Oposição; Ensino Fundamental.*

INTRODUÇÃO

Nas aulas de Educação Física de uma escolapública, diversos cenários começaram a ser revelados em turmas do 6º ano. Um deles são os conflitos e agressões verbais/físicas entre alunos nas aulas. A escola localiza-se no centro de Duque de Caxias - RJ recebe alunos matriculados nos anos finais do Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos (EJA). Essa experiência foi construída durante o quarto bimestre de 2018 com duas turmas do sexto ano. Cada turma possui de 20 a 30 alunos com idade de 11 a 14 anos. Na 609, a média era em torno de 16 meninas e 10 meninos. Já na 608, 17 meninos e 5 meninas.

A experiência foi fundamentada nos Jogos de Oposição e suas aproximações com as lutas nas aulas de EF. Estabelecemos como objetivo compreender, a partir das estratégias didáticas organizadas, como os jogos de oposição podem contribuir na problematização dos conflitos. Definimos como pergunta: Como e quais elementos favoreceram a vivência e desenvolvimento dos jogos de oposição nas turmas do sexto ano?



EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E OS JOGOS DE OPOSIÇÃO

Fica evidente em Soares *et al.* (1992,p.45) que “o jogo satisfaz necessidades das crianças, especialmente a necessidade de ação”. Este, também, se constitui um momento de interação social significativo, estimulando as questões de sociabilidade, motivacionais e de interesse pela atividade. Elas incluem, simultaneamente, a oportunidade de ter diferentes problemas para resolver.

Para Santos (2012, p. 41) os jogos de oposição favorecem “o convívio social por meio de conteúdos que passam por valores culturais, históricos, sociais e de gênero, e que podem ser ensinados pelo movimento humano”. As regras dos jogos exteriorizam a possibilidade de usá-los em diversas situações de aula, principalmente aquelas em que os conflitos exacerbados predominam.

METODOLOGIA

O estudo é qualitativo, construído por meio de um relato de experiência (BAUER; GASKEL, 2012). Utilizamos a observação participante sendo esta utilizada durante a vivência, considerando aspectos como: o relacionamento dos alunos durante os jogos, a verbalização com o colega, suas expressões e reações, organização nos coletivos e o diálogo com a turma nas rodas de conversas. Essas observações foram registradas no caderno de anotações do professor durante e após as aulas e ajudaram na análise e composição do corpo da experiência descrita.

A EXPERIÊNCIA DOS JOGOS DE OPOSIÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Foram 12 aulas de 50 minutos com cada uma das turmas. As aulas se configuraram por atividades em trios e duplas. A formação se dava de maneira livre e direcionada em alguns momentos pelo professor. Os jogos foram: “Gato e Rato”, “Pegue o Colete”, “Queda de Braço”, “Pegue o pregador”, “Briga de galo”, “Jogo do empurra”. Ocorreram desdobramentos de cada jogo que representou elementos e trouxe características de diferentes lutas.

A lógica dos Jogos de Oposição voltada para a convivência atendeu os objetivos iniciais de aproximação e cuidado com o colega. Isso foi constatado pelo diálogo e falas dos alunos como: “professor foi muito legal jogar com meu colega”, “cumprimentar é legal”, “ajudei meu colega no jogo”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A abordagem dos jogos de oposição favoreceu a construção de estratégias de ensino como as rodas de conversas, o incentivo a formação de grupos de trabalho e os debates. Ratificamos que esses jogos de oposição são ferramentas interessantes e significativas para as desconstruções de conflitos exacerbados, agressões verbais e ainda melhora no tratamento, convívio, percepção do outro, o diálogo, e a apropriação de estratégias no trabalho com as lutas nas aulas de educação física escolar.

REFERÊNCIAS

- BAUER, M. W; GASKELL, G. (Ed.). *Pesquisa Qualitativa com texto, imagem e som um manual prático*. Tradução Pedrinho A. Guareschi. 10 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
- FREIRE, J. B. *Educação de corpo inteiro*. São Paulo: Scipione, 1992.
- GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 2002.
- SANTOS, S. L. C. *Jogos de Oposição: ensino das lutas na escola*. São Paulo: Phorte, 2012.
- SOARES, C. L et al. *Metodologia do Ensino de Educação Física*. São Paulo: Cortez, 1992.

